



Expansão de Cursos de Enfermagem e Qualidade da Formação

Em 2006, autoras de um estudo sobre expansão de cursos de Enfermagem foram convidadas pela Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), periódico da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a publicar resultados da pesquisa intitulada “Trajetória e Tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil 1991-2004”. Esta foi mais uma iniciativa da ABEn, dentre tantas historicamente desenvolvidas a favor da educação em Enfermagem no Brasil, como bem destacam as autoras na introdução do referido artigo¹.

Os resultados da pesquisa apontaram que no período entre 1991 a 2004 a oferta de cursos de Enfermagem no país aumentou 291,5% (em 13 anos). **Em 1991 tínhamos 106 cursos e em 2004 já contavam 415.** Tal oferta foi predominantemente na rede privada e nas regiões sudeste e centro oeste. Destaca-se que não basta ampliar os números de cursos/vagas sem o simultâneo investimento na expansão e adequação dos serviços, com vistas a inserção do profissional nesse mercado de trabalho. O crescimento do número de cursos/vagas merece um efetivo sistema de regulação por parte do Estado, tanto na rede pública como na privada¹. Vejamos alguns pontos que merecem destaque para que possamos acompanhar os acontecimentos a partir de 2006:

- a) Neste mesmo ano, 2006, foi aprovado o **Decreto 5.773 de 2006**, que trata das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- b) No parágrafo 2o deste Decreto, a criação de cursos de graduação em direito e em **medicina, odontologia e psicologia**, inclusive em universidades e centros universitários, passou a ser submetida, respectivamente, à manifestação do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil ou do Conselho Nacional de Saúde (CNS), previamente à autorização pelo Ministério da Educação (MEC) (**Redação dada pelo Decreto nº 5.840 de 2006**).
- c) A partir da aprovação do referido Decreto, a criação dos três cursos da área da saúde destacados (medicina, odontologia e psicologia), passou a ser apreciada e avaliada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), o que de certa forma possibilitou um controle da respectiva expansão. Infelizmente, as demais áreas ficaram sem tal dispositivo, como a Enfermagem, e assim, não pararam de expandir em todo o país.
- d) Todas as gestões da ABEn Nacional, a partir dessa aprovação, passaram a reivindicar que a Enfermagem fosse incluída em tal processo. **A luta dura exatamente 5 anos!**
- e) Entre 2006 e 2009, a ABEn Nacional encaminhou discussões a respeito, reivindicou a referida inclusão junto ao CNS, fortaleceu tal reivindicação junto ao MEC e presidência da república (pois por se tratar de um Decreto, para ser alterado, tem que ter o aval da presidência); abriu novas frentes de luta junto ao Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) e outros fóruns e comissões que atuam a favor da formação com qualidade na área da saúde. Enfim, mobilizou lideranças, participou de audiências, encontros, reuniões, e conseguiu sensibilizar o Estado para a situação da Enfermagem no país. **A inclusão da Enfermagem em uma nova versão de Decreto começou a despontar como possibilidade.** As Presidentes da ABEn Nacional, Francisca Valda da Silva (RN), Gestão 2004-2007 e Maria Goretti David Lopes (PR), Gestão 2007-2010 e suas respectivas Diretoras de Educação, Carmen Kalinoski (PR) e Maria Madalena Januário (SP), não esmoreceram e a luta ganhou força e adeptos no MEC, no CNS e em outros espaços importantes de poder decisório. **Não satisfeita, a ABEn buscou novas vias para fortalecer esta que passou a ser a luta da Enfermagem Brasileira!**
- f) Em 2009, em Fortaleza, foi aprovada a “Agenda Política de Entendimentos ABEn-COFEn – Carta de Fortaleza; dentre os 17 pontos acatados como prioritários, destaca-se no item número 11 o seguinte: “construir um **movimento em defesa da qualidade da formação dos profissionais da Enfermagem**, com elaboração de uma agenda propositiva a ser apreciada em 2010 no 12º SENADEn, em São Paulo-SP”;

- g) Em junho de 2010, foi definido o Grupo de Trabalho COFEn-ABEn para elaborar tal agenda. A Agenda traz 13 pautas reivindicatórias a favor do Movimento em Defesa da Qualidade da Formação dos Profissionais da Enfermagem.
- h) Dentre as pautas consta a seguinte: “reivindicar ao MEC agilidade na alteração do Decreto 5.773 de 2006, para **que os pedidos de criação de Cursos de Graduação em Enfermagem sejam encaminhados para apreciação do CNS**, conforme ocorre com os cursos de medicina, odontologia e psicologia”.
- i) **A Agenda foi aprovada em agosto de 2010, durante o 12º SENADEn.**
- j) A nova Gestão da ABEn-Nacional (2010-2013) assume essa pauta tanto em sua proposta de trabalho como em sua plataforma de luta, a favor da Enfermagem brasileira, como vem fazendo a ABEn com pleno êxito desde sua criação em 1926, há 85 anos!
- k) Na 1ª Reunião de 2011 do Conselho Nacional da ABEn (CONABEn), em Brasília- DF, a nova Diretoria Nacional expressou: “**A luta continua!** E assumiu o seguinte compromisso: em todos os espaços em que se fizer presente, a ABEn levantará essa bandeira!
- l) Na 1ª Reunião da nova Gestão 2010-2013, com o presidente do COFEn, em Brasília- DF, foi destacado que a mudança no/do Decreto não pode demorar mais, pois a expansão de cursos está avançando em todas as regiões do país! As duas entidades pactuaram a favor de levarem juntas, tal reivindicação, ao MEC, Ministério do Saúde (MS) e Presidência da República.
- m) Em **março de 2011**, em reunião da CIRH, em que a ABEn é membro efetivo, ocorreu encontro com o atual Diretor da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – Prof. Paulo Wollinger, que dentre muitas informações e provocações, mencionou as seguintes: 1) No resultado do **Censo de julho de 2010**, já contávamos com **752 cursos de Enfermagem**; tal crescimento não para até o momento e vamos ter que agir de forma firme e incisiva; 2) A criação do curso de Enfermagem é o mais solicitado entre os novos cursos no país!; 3) Os rumos dados pela Educação a Distância na educação superior na área da saúde estão fora de nosso controle; 4) Está na pauta de prioridades de minha gestão na Secretaria a alteração do Decreto 5.773! A inclusão no Decreto 5.773 da Enfermagem é urgente.

O que está em negociação? O CNS acata a inclusão no Decreto 5.773 da Enfermagem; a Secretaria de Regulação e Supervisão aponta para uma substituição do curso de Psicologia pela Enfermagem; a CIRH manifesta-se a favor da inclusão dos 14 cursos da área da saúde, mas entende que tal inclusão deve vir acompanhada de um acordo para que a regulação e supervisão sejam feitas de forma gradativa começando pela Enfermagem.

Diante desse quadro, o que temos até o momento (abril de 2011) é uma série de denúncias chegando a Secretaria de Regulação e Supervisão (e muitas sendo apuradas); um conjunto de mensagens e e-mails chegando a ABEn, por meio de seus canais de comunicação, denunciando irregularidades e pleiteando ações efetivas; enfim, há mobilização; há insatisfação; há um movimento reivindicatório a favor da qualidade e seriedade da formação de profissionais de Enfermagem no país!

O que a ABEn está fazendo? Como vimos, de forma rápida e resumida, a ABEn está liderando uma luta a favor da formação dos profissionais da Enfermagem! Como? Buscando parceiros; construindo alianças; se fazendo ouvir; marcando espaço e presença em inúmeros fóruns e comissões do MEC e MS; travando discussões sobre a temática em seus eventos, com ênfase no SENADEn, evento criado exatamente para ser o espaço do debate sobre a Educação em Enfermagem. Esse movimento é permanente e dinâmico, pois são inúmeras as frentes!

Os **Conselhos Consultivos Estaduais de Escolas de Enfermagem**, em fase de implantação, são fóruns privilegiados para essa discussão! Convidamos à Tod@a Presidentes de Seção e Diretores de Educação para não medirem esforços nas respectivas implantações!

As expectativas são favoráveis à uma mudança de cenário no país em prol da formação dos profissionais da Enfermagem! Convidamos à Tod@s para se unirem à ABEn nessa luta! Continuem enviando suas contribuições no Fale Conosco da ABEn Nacional e denunciem essas situações junto à Secretaria de Regulação e Supervisão e discutam na sua cidade e estado essa situação! **A LUTA CONTINUA!**

Referência: Teixeira E. et al. Trajetória e Tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm 2006 jul-ago; 59(4): 479-87.